

**MENSAGEM DA COORDENADORA RESIDENTE DO SISTEMA DAS
NAÇÕES UNIDAS, PETRA LANTZ, POR OCASIÃO DO
SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE A EFICÁCIA DA AJUDA**
(Praia, 11 – 12 de Outubro de 2010)

Senhora Directora-Nacional Adjunta dos Assuntos Políticos e de Cooperação
Senhores Embaixadores e a comunidade dos Parceiros de Desenvolvimento,
Caros participantes,
Minhas senhoras e meus Senhores, Amigas e Amigos,

É um prazer e uma honra estar aqui com todos esta manhã para participar nesta iniciativa do primeiro Seminário Nacional sobre a Eficácia da Ajuda em Cabo Verde. Gostaria de agradecer a Thierry Lippert, e através dele ao Governo do Luxemburgo, tanto pelo apoio financeiro, como pelos conselhos e orientações relativamente ao conteúdo do seminário. Gostaria também de agradecer aos parceiros nacionais, sob a coordenação da forte equipa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelos seus esforços para que este seminário acontecesse.

Nos últimos 10 anos, houve quatro importantes marcos para o avanço da eficácia da ajuda. Em 2000, os líderes mundiais se reuniram para formular a Declaração do Milénio, em que oito ousadas metas tinham por objectivo reduzir a pobreza e a fome, tornar o ensino básico acessível a todos, melhorar a saúde materna e infantil, promover a igualdade de género, reverter a propagação do HIV / SIDA e outras doenças infecciosas e garantir o desenvolvimento sustentável do ambiente. Para atingir estes objectivos, os líderes definiram uma oitava meta - construir uma parceria global de apoio ao desenvolvimento. ODM 8 é o marco inicial da eficácia da ajuda.

Em 2002, os líderes mundiais se reuniram novamente em Monterrey, no México, na Cimeira Mundial sobre o Financiamento do Desenvolvimento. O Consenso de Monterrey é o segundo marco da eficácia da ajuda. Este Consenso articula a ideia de que a geração de recursos suficientes para financiar o Desenvolvimento exige políticas sólidas de governação, de investimento, de comércio, da dívida, da arquitectura financeira internacional e da ajuda.

Em 2003, os membros da OCDE reuniram-se em Roma e comprometeram-se com um conjunto de iniciativas sobre a harmonização através da Declaração de Roma, o terceiro marco.

Em 2005, emitiram a Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda, que constitui o terceiro marco. Como outros oradores esboçarão, a Declaração de Paris define um

quadro avançado para melhor harmonizar, alinhar e gerir a ajuda. Foi mais elaborado no quadro da Agenda de Acção de Acra, o quarto marco. A Agenda de Acção de Acra procurou promover a previsibilidade, promover os sistemas nacionais e as prioridades nacionais de desenvolvimento, e reduzir a ajuda ligada.

Durante o mesmo período de tempo esses marcos internacionais foram sendo desenvolvidos, tendo Cabo Verde criado os seus próprios referenciais. Com o apoio dos parceiros de desenvolvimento, as autoridades cabo-verdianas adoptaram os ODM e tornou-os em prioridades nacionais de desenvolvimento, ajustando-os ao contexto nacional único de Cabo Verde. E como todos sabemos, Cabo Verde já atingiu, ou está no bom percurso para atingir quase todos os ODM.

Cabo Verde reforçou o seu quadro nacional de investimento. Durante a primeira década do novo milénio, Cabo Verde criou as condições para receber investimentos na construção civil, turismo e serviços financeiros. Os parceiros doadores apoiaram a melhoria das importantes infraestruturas.

E os investidores tanto estrangeiros, como nacionais responderam. Foram criados empregos e oportunidades de negócios para os cabo-verdianos, jovens e de outras faixas, especialmente nas ilhas de Sal e Boa Vista e nas cidades da Praia e do Mindelo. Mesmo durante a pior recessão internacional desde a Grande Depressão, quando todos esses três sectores críticos foram devastados pela crise financeira global, as taxas de crescimento em Cabo Verde mantiveram-se positivas.

Quando os membros da OCDE estavam a trabalhar sobre os detalhes da Declaração de Paris, Cabo Verde e os seus parceiros estavam a examinar as questões relacionadas com uma verdadeira eficácia da ajuda, no contexto real de Cabo Verde após a sua adesão à OMC e "graduação" do estatuto dos PMA, realizados em 2008. A adesão de Cabo Verde à OMC demonstrou como os parceiros podiam particularizar e em moldes flexíveis adaptar as condições de adesão para atender às necessidades exclusivas de Cabo Verde. Isso significa que Cabo Verde será elegível para receber apoio especial da OMC para desenvolver o seu sector de exportação. Certamente, que nos regozijamos que no âmbito da APD (Assistência Pública ao desenvolvimento), os níveis de ajuda no pós-graduação têm até agora permanecido praticamente estáveis e a disponibilidade de crédito praticamente triplicou.

Muitos parceiros aqui já realinharam os seus próprios sistemas de planificação para coincidir com as estruturas nacionais de planificação de Cabo Verde. Outros mudaram a

sua cooperação - com o incentivo do governo - para aumentar a componente de apoio orçamental directo ou indirecto. Muitos agora confiam mais nos sistemas nacionais de aquisição, aumentando assim o valor que Cabo Verde recebe por cada dólar de ajuda gasto.

Olhando para o futuro, as relações de Cabo Verde com os seus parceiros comprovam muitos "**primeiros**". Cabo Verde é o **primeiro** país Africano a estabelecer uma parceria especial com a União Europeia. É o **primeiro** país do mundo a ser seleccionado para negociar um segundo compacto do MCC com os Estados Unidos. É o **primeiro** país onde as Nações Unidas estabeleceram um escritório conjunto, e um dos **primeiros** oito países onde o mecanismo da Reforma das Nações Unidas "Delivering as One" foi introduzido.

Brasil, China e Cuba, entre outros, tornaram-se parceiros valiosos na Cooperação Sul-Sul com Cabo Verde. A nível da região, o engajamento demonstrado por Cabo Verde para liderar no quadro da CEDEAO, em áreas tão diversas como a promoção de energia renovável e o combate à criminalidade transnacional, significa que Cabo Verde começou a partilhar os seus próprios conhecimentos e experiências com os seus vizinhos.

Os restantes desafios de desenvolvimento de Cabo Verde, em áreas como o desemprego dos jovens, água e saneamento e da descentralização, são complexos. Para responder a estes e outros desafios, será necessária a participação de muitos actores. Para responder aos desafios, serão fundamentais consultas e coordenação permanentes. Para responder aos desafios será essencial a utilização eficaz dos recursos de ajuda. Acredito que todos os presentes aqui hoje estarão dispostos a continuar a oferecer o seu firme apoio a Cabo Verde para que este magnífico país consiga cumprir a sua visão nacional.

Desejo a todos um bom trabalho.

Muito obrigada.